

A102980

Instituto Jones dos Santos Neves
Biblioteca

Sob ameaça mineira, ES forma grupo de defesa do gasoduto

O governo do Espírito Santo decidiu constituir um grupo de trabalho para viabilizar a construção do gasoduto Campos-Vitória, ameaçado pela força política de Minas Gerais. A informação é do secretário de Planejamento, Ricardo Santos. O Estado pretende aliar-se a empresas como a Petrobrás, Cia. Vale do Rio Doce, Escelsa e Companhia Siderúrgica de Tubarão, com representação de cada uma delas, para a formação desse grupo de defesa do gasoduto.

Mesmo reconhecendo o lobby de Minas, que força a transferência da obra, o secretário de Planejamento garantiu que a construção do gasoduto não está perdida. Ele acha que depois da formação

desse grupo, o empreendimento poderá chegar a Vitória, em função dos fortes argumentos do Espírito Santo para a sua viabilização.

O gás natural da Bacia de Campos, no caso, segundo os estudos do Governo, serviria como forte incentivo ao surgimento de novos investimentos, proporcionando o incremento de todo um processo de desenvolvimento sub-regional e estimulando o crescimento industrial, comercial e agrícola dos municípios atingidos.

A argumentação para a defesa do gasoduto Campos-Vitória está ainda no fato de que ele viria beneficiar uma região que, historicamente, vive no subdesenvolvimento,

especialmente os municípios do Norte do Rio de Janeiro e Sudeste do Espírito Santo.

Os estudos elaborados pelo Instituto de Desenvolvimento Industrial do Espírito Santo (Ideies) e pela Prefeitura de Campos, no Norte fluminense, efetuados em abril de 86, prevêem a instalação do gasoduto em apenas seis meses.

O projeto de instalação do empreendimento foi inserido nas perspectivas capixabas do "Plano de Metas" do Governo Federal, através de uma consulta regional, na qual a Coordenação Estadual de Planejamento (Coplan) equipara o gasoduto ao mesmo nível de importância do Corredor de Ex-

portação Goiás-Minas-Espírito Santo, igualmente incluído como prioridade para a economia estadual.

Ricardo Santos disse que a constituição do grupo para viabilizar o gasoduto em definitivo será levada à apreciação do governador Max Mauro, assim que o Governo resolver o impasse do reajuste do funcionalismo. É objetivo do Palácio Anchieta, segundo esclareceu, fazer um trabalho conjunto com as grandes empresas sediadas no Estado e que poderiam usar o gás como energia alternativa em seus parques, para, junto ao Ministério das Minas e Energia, garantir o gasoduto e seus benefícios para o Espírito Santo.